

Sistemas De Informação No Curso De Administração: Uma Análise Das Disciplinas Oferecidas Nos Cursos De Graduação Em Administração Em Boa Vista, Roraima

Antonio Felismino Nascimento
Faculdade Atual da Amazônia
Felismino@faculdadeatual.edu.br

Maria José C. de S. Domingues
Universidade Regional de Blumenau
mariadomingues@furb.br

RESUMO

A informação, desde a Revolução Industrial, tem se valorizado no âmbito das organizações por conta do advento e uso da Tecnologia da Informação (TI). Ao Administrador restou a necessidade de saber interpretá-la e utilizá-la em prol dos objetivos empresariais. Novas competências e habilidades foram desenvolvidas após esse cenário de mudanças permanentes e continuadas, fazendo com que as Instituições de ensino Superiores (IES) adequassem seus planejamentos pedagógicos para atender a esse novo perfil profissional. A existência de um Projeto Político Pedagógico (PPP) em total consonância com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), por si só não dá a garantia de que o egresso sairá para o mercado de trabalho dentro desse novo perfil. Portanto o Plano de Ensino precisa estar alinhado as exigências do PPP e, também, associado ao novo contexto que o mercado imporá a esse profissional, sendo do professor a responsabilidade de conduzir esse novo desafio. Nesse trabalho busca-se analisar o conteúdo dos Planos de Ensino da disciplina Gestão de Sistema de Informação oferecida nos cursos de graduação em Administração das instituições de ensino superior - IES de Boa Vista, Roraima. Para chegar aos resultados analisamos comparativamente os dados correspondentes aos conteúdos que compõem as ementas da disciplina em estudo. Como principais conclusões verificou-se o não cumprimento de critérios metodológicos na construção dos Planos de Ensino de algumas instituições, além da necessidade de adequação de tópicos centrais como a ementa, os objetivos e conteúdo. Em relação às referências bibliográficas, em determinadas IES, é preciso sofrer atualizações, pois trabalhar as abordagens clássicas é importante e necessário, porém, é preciso discutir a realidade atual em face da dinâmica com que a tecnologia nas organizações evolui, ou seja, ao profissional haverá sempre a necessidade de conhecer a influência desta em função dos emergentes recursos de TI na sociedade moderna.

Palavras-Chave: Gestão Universitária. Ensino de Administração. Sistemas de Informação.

1. INTRODUÇÃO

As organizações, desde a Revolução Industrial, têm passado por transformações significativas que tiveram início a partir da mecanização das atividades industriais para potencializar a capacidade de produção dos homens, sendo algumas atividades físicas humanas substituídas por máquinas, principalmente as tarefas repetitivas (BATISTA, 2006).

A produção em massa exigiu maior capacidade do ser humano de acelerar os processos de suporte as atividades industriais, pois controlar os resultados das empresas se tornou cada vez mais complexo e abrangente. Como resultado a revolução tecnológica voltou-se para a automação de processo por meio do uso de computadores, esta analogia é defendida por Batista (2006, p. 2) quando comenta que [...] “a automação foi uma argumentação do poder mental dos homens, uma amplificação do poder cerebral, que visa deslocar pessoas para tarefas mais nobres, como o uso da criatividade e do poder de tomada de decisões”.

Essa transformação tem continuado até os dias atuais, e é chamada de a “Era da Informação”, sendo responsável pelas mudanças imposta à sociedade, por conseqüente tem alterado conceitos, formas de produção, de entretenimento, de comunicação, de comercialização e educação (BATISTA, 2006).

Por conta dessa nova realidade as organizações alcançaram um nível de eficiência muito superior, pois, os meios de obter informação foram diversificados, Côrtes (2008, p.18) afirma que com essa revolução “as informações pode fluir de maneira muito mais eficiente dentro das empresas, contribuindo para a otimização dos processos e a redução de custos”.

Adequando essa realidade para a educação e em concordância com os autores citados, podemos deduzir a importância que a informação representa na formação dos profissionais da área de negócios, em especial da Administração. Estes profissionais tem como atribuição aplicar os princípios da Administração com enfoque de gerar resultados, seja pela eficácia em atender o cliente ou pela eficiência de aumentar a produtividade com qualidade, de forma a superar as expectativas desses clientes, exigindo das Instituições de Ensino Superior (IES) capacidade de forma profissionais aderentes a esta nova forma de gerir negócio.

As IES têm como referência para construir seus projetos pedagógicos, as diretrizes do MEC e o anseio da sociedade representado pelas exigências impostas pelo mercado, as quais determinam as competências e habilidade dos profissionais que necessita. Para cumprir com as diretrizes do MEC as instituições buscam por meio do uso do planejamento para estabelecer um único norteador no processo de ensino-aprendizagem e, com isso, garantir o atendimento as exigências da sociedade em relação ao profissional que necessita.

Para tentar atender essas necessidades, a elaboração do planejamento pedagógico passa pela percepção por parte do sujeito de proporcionar mudanças, que no contexto da educação, há com frequência descrença anterior e mais profunda, não com o planejamento enquanto tal, mas com a própria educação, deixando claro não há processo, técnica ou instrumento que faça milagres. O que existem são caminhos, mais ou menos adequados. Como instrumento prático as instituições utilizam do Projeto Político Pedagógico (PPP) ou Projeto Educativo (PE) para definir o plano global das organizações dentro do contexto educacional e pedagógico (VASCONCELLO, 2007).

O PPP pode ser interpretado como a sistematização, nunca definitiva, de um Planejamento Participativo que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico que serve para a intervenção e mudança da realidade, porém, existem problemas associados a fatores internos e externos, que variam desde a falta de condições e de liberdade a professores aos que simplesmente se entregam, ou seja, desistem de lutar por conta de pressões equivocadas.

No desenvolvimento do PPP os professores definem o conteúdo dos Planos de Ensino que nortearam a condução do aprendizado em sala de aula, nesse momento é caracterizado como pretendem alcançar os objetivos estabelecidos para formar o profissional da administração, podendo ser a grande problemática no processo de educação em função dos fatores já relacionado e, também, pela rotatividade de professores nas instituições.

Considerando a contextualização apresentada, esta pesquisa teve como objetivo geral de analisar os conteúdos das disciplinas de Gestão da Informação nas IES públicas e privadas de Boa Vista/RR e, com isso, demonstrar um comparativo de como estão organizadas dentro das diretrizes para a formação do Profissional de Administração e o alinhamento com as exigências do mercado e, por fim apresentar propostas de melhorias para a concepção e elaboração de planos de ensino que, de fato, permitam orientar o professor quanto aos conteúdos que devem ser trabalhados para melhor formar esses profissionais.

Para alcançar os objetivos estabelecidos esse trabalho apresenta uma breve revisão de literaturas a cerca do objeto investigado, os métodos aplicados, os resultados alcançados e, por fim algumas considerações com enfoque em sugestões de melhorias e de pesquisas futuras para melhor aprofundamento do tema discorrido.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 A INFORMAÇÃO E AS ORGANIZAÇÕES

A característica sistêmica que abrange uma organização permite interpretar filosoficamente a integração do Sistema Empresa consequente das inter-relações interdependentes entre seus processos que ocorre através do fluxo de informações que são originadas a partir da geração de dados inerente a execução de atividades relacionadas ao produto ou serviço que fornecem a sociedade.

Para Batista (2006, p. 18) “quando uma empresa e suas atividades são examinadas, pode-se determinar facilmente sua conceituação como um sistema, pois seus elementos interagem por meios de informações, sejam internas ou externas”.

A informação dentro desse contexto, se tratada corretamente, pode ser definida como um valor de grande utilidade, pois permite ao Administrador conduzir a gestão da empresa (FOINA, 2001).

Entretanto, é necessário que o gestor tenha certeza de que a informação é pura e verdadeira e, para isso, é preciso saber diferenciá-la de dados, para Cortês (2008, p. 26) “dado e informação não pode ser a mesma coisa, uma vez que a informação é obtida a partir do processamento de dados, portanto, é necessário estabelecer uma hierarquia entre eles, estando à informação em um nível mais elevado que os dados”.

Como ferramenta para manipular tanto o dado como a informação é utilizado os Sistemas de Informações. Para Cortês (apud Zwass, 2006, p.25) define que sistemas de informação “é um conjunto de componentes organizados que coletam, transmitem, armazenam e processa dados para fornecer informações com um propósito específico dentro das organizações, auxiliando a tomada de decisão” O mesmo autor, após várias analogias de outros autores, define que “sistema de informação como um conjunto de componentes ou módulos inter-relacionados que possibilitam a entrada ou coleta de dados, seu processamento e a geração de informações [...]”.

Laudon e Laudon (2001) defendem que o mundo empresarial passa por três grandes dimensões: o fortalecimento da economia global; a transformação de economias e sociedades industriais em economias baseadas em serviços, informação e conhecimento; e a transformação das empresas, trazendo novos desafios para as empresas e sua administração, daí a importância dos sistemas de informação como ferramenta auxiliar e, porque não dizer, um complemento indispensável ao sucesso das empresas.

Dalfovo (2004) estabelece que é de extrema necessidade de administrar as informações, porque existe uma crescente demanda e sofisticação na tecnologia da informação de software e hardware, em que esse recurso será de vital importância para a sobrevivência das empresas

Pode-se estabelecer que, partindo dos contextos apresentados, a informação passa a

ser o elemento de maior importância para a correta interpretação de uma organização, que precisa ser vista como um fator associado à competência e habilidade do Administrador, principalmente, se associarmos que a informação depende do contexto que está sendo aplicada, ou seja, não há como estabelecer uma única forma de defini-la e utilizá-la.

Como consequência dessas necessidades o profissional moderno não pode ficar alheio as potencialidade que as tecnologias proporcionam, Batista (2006, p. 6) afirma que “é imprescindível que o profissional entenda do negócio da empresa e das tecnologias para poder aplicá-las como vantagem competitiva”, principal e essencialmente as tecnologia associadas ao uso da informação.

2.2 A IMPORTANCIA DO ESTUDO DA GESTÃO DA TECNOLOGIA PARA O ADMINSITRADOR.

A educação superior como processo de formação profissional é definido a partir da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece em seu artigo 53, que as Instituições de Educação Superior (IES) poderão exercer de forma autônoma a elaboração do projeto pedagógico dos cursos oferecidos, fixando a proposta curricular em observância às diretrizes gerais pertinentes, portanto todas as instituições precisam apresenta a sociedade interessada um Projeto Político Pedagógico (PPP) que venha atender suas expectativas e necessidades considerando que o conhecimento sé um fator essencial na formação superior para construir socialização de conhecimentos e informações, por meio de profissionais qualificados técnica e humanamente, para que possam ser politicamente interessados em discussões dos interesses sociais (UFRR, 2005).

O PPP é um projeto que tem como finalidade definir as linhas gerais de atuação política e pedagógica do curso oferecido, não é apenas um marco referencial e nem deve visar somente o contexto filosófico e sociológico, costumeiramente e equivocadamente utilizado para caracterizar um ideal ou diagnosticar o que precisa ser feito e sim resgatar nos educadores o valor do planejamento tendo em vista a carga pragmática decorrente de sua elaboração, qual seja, devendo ser concluído mediante a definição de propostas de ações concretas na escola (VASCOCELLO, 2007).

Com um projeto dessa natureza e magnitude as instituições buscam definir sua linha filosófica e suas finalidades políticas, materializadas em seus objetivos educativos para assegura a apresentação de uma proposta curricular em que contenha as possibilidades de concretização dessas finalidades.

Filosoficamente a ação educativa é caracterizada a partir da formação da consciência sobre a realidade do ser humano e sobre o mundo que a cerca, que para serem desenvolvidas necessitam das condições sistemáticas que permitam ao individuo a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas. A ação educativa é definida para garantir a compreensão, interpretação e intervenção na realidade. Esse contexto exige que as instituições de ensino estabeleçam uma proposta de ação de natureza essencialmente educativa e para isso as IES dependem de uma tomada de posição política e filosófica, vindo a depender da visão do ideal de homem e de sociedade que se quer construir. Uma tomada essa decisão é possível apresentar uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter uma instituição desta natureza (UFFR, 2005).

Neste contexto as IES precisam ter como propósito principal a formação de profissionais, capazes de se inserir nos diversos segmentos sociais propondo ações que venham atender os interesses das organizações e sociedade, portanto, seus princípios devem garantir o desenvolvimento de capacidades associadas a percepção, observação e intervenção na realidade dinâmica e global, que compõem as dimensões: social, política, econômica, religiosa, jurídica e cultural, pois somente assim poderão formar profissionais que possam participar de forma ativa e efetiva do desenvolvimento da sociedade em fazem parte.

Para colocar o País em um nível que permita atender as exigências e desafios do Séc. XXI, as IES têm muito a fazer, pois precisamos encontrar soluções para os problemas atuais associados às atividades e a própria vida humana, portanto, precisam abrir um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades por meio da formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000).

Ao considerarmos a importância do papel do administrador no contexto já mencionado, enquanto profissional comprometido com os interesses da sociedade respeitando as peculiaridades regionais e locais, este profissional deve ter um caráter abrangente e eclético, portanto, as IES devem reconhecer como imperativo capacitar profissionais, na área de administração, com formação básica adequada, buscando dotá-los de uma visão crítica, com capacidade plena de avaliação e reavaliação de seu desempenho e de ajustamento, com competência, às novas exigências geradas pelo avanço científico e tecnológico e as exigências conjunturais em permanente evolução (UFRR, 2005).

proposta final é estabelecer um perfil profissional sustentado por um embasamento teórico que assegure o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que possibilite a compreensão e a interpretação da realidade das organizações; a compreensão do processo de administração de forma integrada, sistêmica e estratégica, a utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico; a capacidade de lidar com modelos de gestão inovadores; enfim, a capacidade de tomada de decisão em um mundo diversificado e interdependente, através da ordenação de atividades e programas e da seleção de formas e conteúdos adequadas às ações previstas.

A construção do perfil do egresso do curso de administração deve visar “a capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisões, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador”. Baseado nesse perfil o projeto pedagógico deve conter seus objetivos, conteúdos, proposta metodológica, proposta de avaliação ensino - aprendizagem, bem como a bibliografia mínima necessária, que formam a proposta curricular do Curso de Administração (LDB/CES/CNE 67/2003, 134/2003 e 04/2005).

O profissional da administração deve apresentar um perfil genérico que atenda a internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; sólida formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente; sólida formação técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional; competência para empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações; capacidade de atuar de forma interdisciplinar; capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE, 2004).

Por fim, resumidamente, a LDB estabelece que em seu Art. 43 que a educação superior tem por finalidade de estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar pessoas aptas para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira; incentivar o desenvolvimento do entendimento do homem e do meio em que vive; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional por meio de uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente,

em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade dentre outras atribuições.

A estrutura dos currículos dos cursos de graduação de administração deve, portanto, promover uma formação conveniente do administrador que favoreça o exercício da profissão, portanto, ao docente compete participar da elaboração da proposta pedagógica, cumprir com o plano de trabalho, zelar pela aprendizagem, estabelecer estratégias, cumprir com a carga horária definida, dentre outras responsabilidades (LDB, 1996).

2.3 O PROFISSIONAL DA ADMINISTRAÇÃO

As empresas atuais, sem um administrador competente, não se mantêm no mercado, porém, é necessário que para ter capacidade de se sobrepôr as concorrentes é preciso que esse profissional tenha várias habilidades técnicas e humanas, tais como iniciativa, liderança, comprometimento, criatividade e determinação de acertar mais do que errar.

Com a expansão das atividades industriais e recentemente a globalização as organizações alcançaram dimensões gigantescas exigindo da Administração, como disciplina, o papel de orientar os executivos de como administrá-las, onde alguns autores defendem a idéia de um enfoque geral na sua aplicação, ou seja, os profissionais precisam saber conceber, desenvolver e executar todos os tipos de processo administrativo para poderem fazer com que as coisas sejam realizadas da melhor forma, com menor custo e com maior eficiência a eficácia em prol da sociedade.

Outro aspecto importante é saber interpretar uma sociedade que vive em constantes transformações, pois, com certeza é fator primordial para um profissional alcançar o sucesso no mercado de trabalho. Naturalmente as variáveis inseridas nesse contexto são muitas, exigindo do administrador a capacidade de realizar diversas atividades simultâneas e tomar decisões de forma a efficientizar processos, reduzir custos, fazer o melhor investimento, minimizar gastos, buscar incansavelmente a qualidade em tudo, sem esquecer de capacitar e motivar seus funcionários, para assim, aumentar o índice de satisfação de seus clientes.

É importante destacar que todo profissional sempre irá buscar um crescimento profissional, onde normalmente ocupam funções gerenciais e/ou diretivas, daí a necessidade de buscar conhecimentos na Administração, uma vez que essas funções exigem habilidades e capacidades de um Administrador para lidar com pessoas e recursos.

Independente da especialização o Administrador sempre terá um papel estratégico, pois as organizações são diversificadas de acordo com o segmento de negócio e diferentes por aspectos culturais, sociais, econômicos, dentre outros, não podemos esquecer, também, que cada empresa tem seus objetivos, pontos fracos e fortes, tanto de natureza interna quanto externa.

O administrador precisa estar preparado para atuar com agente transformador nas organizações, pois tem como atribuição e responsabilidade levá-las a novos rumos e objetivos, além, de ter que atuar como educador e orientador, pois esse papel contribui para alteração de comportamentos e atitudes das pessoas redefinindo a cultura da organização e influenciando clientes, fornecedores e concorrentes, pois, as variáveis impostas às organizações promovem mudanças rápidas e inesperadas no mundo dos negócios e no campo do conhecimento devido ao crescimento e expansão de organizações mais complexas e globalizadas que exigem pessoas com diversas competências. Pela tendência o Administrador deparará com problemas de difícil interpretação e solução, sua atenção tende a ser influenciada por informações contraditórias que complicarão seu diagnóstico e, conseqüentemente sua visão dos problemas ou das situações exigidas pelos agentes interessados (clientes, fornecedores, governo, concorrentes, acionistas colaboradores, etc.).

Por conta desse cenário a profissão pó si só é complexa e precisa de pessoas preparadas para atuar como Administradores, Koontz e O'donnel (1978, p. 4), comentam que

Administrar “é uma atividade sobremodo difícil, e os homens que ocupam essas posições precisam ser eficientes na tomada de decisões”.

A cada dia os administradores têm menos tempo para tomar decisões dentro de questões complexas que exigem o conhecimento de elementos desconhecidos enquanto o interessado aguarda uma resposta rápida e precisa, sem deixar de considerar todas as variáveis internas e externas, principalmente as associadas à própria sobrevivência da empresa (KOONTZ E O'DONNEL 1978).

Stoner e Freeman (1999, p. 11), acreditam que “ser um gerente eficaz é, na melhor das circunstâncias, trabalhoso, mas os administradores de hoje em dia enfrentam desafios especiais” e resalta como principais desafios:

a) a competição por parte das companhias estrangeiras [...] dedicadas a trazer produtos de qualidade, com um custo menor, para consumidores cada vez mais exigentes em todo o mundo. [...] os administradores precisam pensar além das preocupações locais ou nacionais e tentar visualizar sua posição na economia internacional.

b) O desafio dos administradores e trabalhadores a procurar novos meios de aumentar a produtividade [...] repensando o relacionamento interno e procurando novos meios para aproveitar os talentos e os recursos de cada empregado para enfrentar os desafios de hoje e dos que estão por vir.

Pelas exposições dos elementos teóricos verifica-se que formar o profissional da administração será sempre uma árdua tarefa e exigirá dos educadores capacidade de desenvolver o conhecimento dentro de uma base teórica que tenha abrangência desde as abordagens clássicas até as mais modernas discussões sobre as competências e habilidades que esses profissionais devam ter associada ao desenvolvimento de práticas educacionais e empresariais para poder atender aos anseios da sociedade.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Pela natureza do trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental, segundo Gil (2002, p. 44), “pesquisa bibliográfica é a que trabalha com textos livros, artigos de jornal e ou revistas manuscritos”, portanto é recomendada para elaboração de interpretações de teorias associadas a um determinado tema investigado abstraindo referências conseqüentes de discussões pertinentes.

O material utilizado dever ser selecionado, permitindo estabelecer um plano de leitura e que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo, dando suporte a todas as fases da pesquisa (GIL, 2002).

A pesquisa documental assemelha-se a esta, porém, as fontes são documentos e não apenas livros publicados e artigos científicos divulgados, como é o caso da pesquisa bibliográfica.

Apesar de necessitar da pesquisa teórica, portanto bibliográfica, esta pesquisa requer ainda um ou mais instrumentos de coleta de dados: entrevistas, formulários, questionários, entre outros. A finalidade da pesquisa de campo é trabalhar a parte da realidade que se manifesta empiricamente e por isso mais facilmente manejável.

A diferença essencial entre ambos está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores obre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser ré-elaborado de acordo com os objetos da pesquisa.

O município de Boa Vista/RR possui 06 (seis) IES, sendo 03 (três) de natureza pública e 03 (três) privadas, onde foi realizada a pesquisa em 100% do universo investigado. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental nos Projetos Políticos

Pedagógicos (PPP) e/ou Planos de Ensinos disponibilizados pelas IES participante. Para compor as informações acerca do objeto investigado foram analisados os conteúdos que compõem cada um dos tópicos integrantes dos referidos instrumentos pedagógicos. Para alcançar os objetivos foi realizada uma análise comparativa dos tópicos integrantes dos planos de ensino com ênfase na Ementa, Objetivos, Metodologia de Ensino, Carga Horária, Conteúdo e Referências utilizadas.

4 RESULTADOS

Neste tópico serão citados os resultados obtidos a partir da análise dos aspectos estabelecidos e correlacionados com os objetivos e teve como base as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração – CES/CNE 04/2005. O primeiro ponto analisado diz respeito à definição da ementa dos planos de ensino, as quais serão apresentadas na tabela seguinte:

Quadro 1 – Conteúdos das Ementas

Instituição	Conteúdos das Ementas
IES Pública A	A empresa vista como um sistema; Sistema de Informação e Processo de Gerência; Estruturas Organizacionais e SIG; Valor do SIG para a empresa. Plano Diretor de Sistemas; Aspectos comportamentais e políticos no desenvolvimento de Sistemas.
IES Pública B	Revisão conceitual em termos de estruturas organizacionais e níveis de decisão. Pontuação da informática enquanto associada à estrutura organizacional. Conceituar sistemas de informação a partir do enfoque eminentemente sistêmico. Estudo dos elementos constituintes da construção e administração de sistemas. Dados; Informação; subsistemas e sistemas. Conceituar e definir Planejamento Estratégico. Conceituar e definir Alinhamento Estratégico. Sistemas de Informação corporativos. Sistemas de Informação especializados. Os Sistemas de Informação e a documentação. Manuais informatizados: organização; diagramação; e divulgação. Segurança e Auditoria de Sistemas. DSS versus MIS. Relatórios e serem produzidos e a quem encaminhar. As mais recentes tecnologias.
IES Pública C	Definição de informação, de sistemas, de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Análise e organização de sistemas administrativos. Implantação de SIG dentro de organizações. Repercussões e mudanças organizacionais.
IES Privada A	Explorar a Teoria Geral de Sistema (TGS), os conceitos de Informação, Sistemas, Sistemas de Informação e Sistemas Informatizados, Sistema de Informação Gerencial (SIG) e o seu papel nas organizações. Gestão de um Sistema de Informações e seu papel na elaboração de estratégias competitivas e auxílio na tomada de decisão. Fornecer uma visão geral do uso da Internet no processo empresarial, explorando seus componentes básicos e sua importância no apoio às operações das empresas.
IES Privada B	Fundamentos e conceitos de sistemas de informação, pensamento sistêmico, teoria geral dos sistemas e modelagem dinâmica de sistema – abordagem voltada ao entendimento do significado da informação nesses contextos. Evolução do pensamento humano – do pensamento analítico ao pensamento sistêmico. As organizações humanas enquanto sistema. A importância das estratégias. Sistemas de Informações utilizados nas organizações (MIS, ERP, CRM, etc.).
IES Privada C	Informação gerencial. Tipos e uso de informação. Tratamento das informações <i>versus</i> atividades fins. Sistemas de Informações Gerenciais. Sistemas Especialistas. Sistemas de apoio a decisão, sistemas executivos. Tópicos em gerenciamento dos sistemas. O futuro da tecnologia da informação.
Obs.: Foram mantidos em sigilo os nomes das IES participante.	

Fonte: Planos de Ensino das IES, 2009.

Pelas informações contidas no quadro 1 pode-se perceber que em relação à IES Pública A, a ementa não contempla o estudo da Teoria geral de Sistema (TGS) e sua correlação com as organizações, criando uma lacuna importante na aprendizagem, uma vez que é um elemento teórico clássico essencial para que o futuro profissional seja capaz de interpretar o sistema empresa dentro do contexto de qualquer organização. O conteúdo até ensaia analisar uma empresa como sistema, porém, não deixa claro como vai se anteceder aos

conceitos básicos para essa compreensão, no caso a TGS. Outro ponto é a entrada no processo de desenvolvimento de sistemas, uma vez que não compete ao administrador estabelecer e conceber projetos dentro do contexto da informática e sim saber identificar e definir o melhor sistema para atender as necessidades do “sistema empresa” a partir do conhecimento das funcionalidades que devem estar correlacionadas com as atividades desenvolvidas para atender o contexto do negócio que a organização explora. Essa interpretação é possível devido não estar claro que “sistema” deverá ser analisado no contexto proposto.

Em relação ao conteúdo da IES Pública B não há uma ordenação seqüenciada dos tópicos que serão estudados. É proposto trabalhar o Planejamento Estratégico e o seu alinhamento nas organizações, saindo um pouco do contexto da disciplina, até seria correta se fosse correlacionado com o papel dos sistemas de informações como ferramenta de apoio ao processo de planejamento, o que não fica claro. Outro ponto é a auditoria em sistema, ao administrador deve lhe ser cobrado a auditoria em nível de processo, podendo ser exigido soluções quanto à forma como as informações estão sendo manipulada por meio dos sistemas de informações e não aferir os próprios sistemas, a ementa, também, propõe uma análise de sistemas de informações, não caracterizando essa função ao administrador, portanto, não deviam ser trabalhado na disciplina. A exemplo de outra instituição, a IES Pública C não trabalha a TGS e não detalha a abrangência dos sistemas de informações dentro das organizações.

Em relação às instituições privadas, na IES A, verifica-se uma melhor ordenação no conteúdo a serem trabalhados, caracterizando uma aderência mais adequada dentro das propostas de competências e habilidade ao futuro profissional, em verificação adicional identificou-se que nessa instituição essa disciplina é continuada pela disciplina Gestão da Tecnologia da Informação, permitindo uma melhor aprendizagem ao acadêmico.

Na IES Privada B o conteúdo dá um enfoque mais conceitual bem estruturado dentro do contexto da abordagem sistêmica e quanto ao uso da informação considerando suas correlações nas organizações, porém, não foi identificada a proposta de estudo dos sistemas informatizados, uma vez que é nesse momento que o acadêmico passa a entender as necessidades que o levarão a tomar decisão quanto ao uso da tecnologia da informação nas organizações.

Já a IES C estabelece uma ementa coerente, porém, busca abranger também a Tecnologia da Informação (TI), dando uma dimensão muito maior para a disciplina, podendo ser um ponto de dificuldade para o professor devido a abrangência da TI e a necessidade de ampla discussão sobre a abordagem sistêmica no âmbito da disciplina.

O segundo ponto analisado foi quanto aos Objetivos da disciplina na formação dos acadêmicos. A tabela 2 que se segue:

Quadro 2 – Objetivos da disciplina

Instituição	Objetivos da disciplina
IES Pública A	Não definido.
IES Pública B	Induzir e, posteriormente, consolidar o planejamento estratégico e o alinhamento estratégico enquanto ferramental lógico para a definição, a organização e a consecução de objetivos.

Continua

Continuação

IES Pública C	Não definido.
IES Privada A	Dotar os acadêmicos de conhecimento sobre a abordagem sistêmica e sua aplicação nas organizações. Transmitir o conhecimento necessário para a compreensão, utilização e o gerenciamento de Sistemas de Informações, para tornar eficazes os processos empresariais, melhorar a tomada de decisão gerencial e conquistar vantagem competitiva.
IES Privada B	Consolidar os conceitos de estratégica, sistema, informação e sistema de informação e sua aplicação voltada administração, principalmente seguindo-se a abordagem sistêmica para compreensão e entendimento dos fenômenos administrativo.
IES Privada C	Fornecer conceitos básicos relacionados ao Sistema de Informação e avaliar as aplicações potenciais na empresa, não deixando de ratificar, sempre que necessário, a importância da visão sistêmica e a necessidade de integração das diversas áreas que a disciplina envolve.
Obs.: Foram mantidos em sigilo os nomes das IES participante.	

Fonte: Planos de Ensino das IES, 2009.

Quanto a esse tópico apenas uma IES Pública contempla em seu plano de ensino o objetivo da disciplina, porém, não deixa claro o enfoque no aluno, ou seja, o objetivo deve ser voltado as necessidades do acadêmico em aprender os conceitos e suas aplicações dos vários elementos teóricos que ajudarão a compor as competências essenciais enquanto profissional.

A forma foi contextualizado não permite a interpretação dentro do contexto da proposta educacional. Quanto as IES que não definiram seus objetivos cria uma possibilidade de insucesso na sua execução, pois fica a mercê do professor em conduzir todo o processo sem que haja a possibilidade de verificação e/ou validação em caso de ser exigido pelos órgãos fiscalizadores, além, de ser um grave erro metodológico.

Nas instituições privadas somente a IES A estabelece um foco claro e direcionado ao principal interessado, o aluno, o que é metodologicamente correto, as demais deixa transparecer que o objetivo está alinhado somente ao cumprimento do conteúdo e não o seu propósito que é formar o profissional.

O terceiro ponto foi a Metodologia definida para cumprir com a proposta educacional. A seguir apresenta-se a tabela 3 que trás as informações levantadas nos respectivos planos de ensino.

Quadro 3 – Metodologias de ensino

Instituição	Metodologias de Ensino
IES Pública A	Não definido.
IES Pública B	Não definido.
IES Pública C	Não definido.
IES Privada A	Aulas expositivas com uso de multimídia. Leituras dirigidas e debates. Exercícios, análise e discussão de casos ou concepção de SI. Atividade de grupos em sala ou em laboratório.
IES Privada B	Aulas expositivas e práticas. Discussões em sala de aula, lista eletrônica e blog na internet. Leituras dirigidas e estudos dirigidos dos principais livros (identificados no conteúdo programático). Apresentação de vídeos. Trabalhos de pesquisas, tanto de bibliografias quanto a temas específicos. Apresentação de palestras especiais.
IES Privada C	Aulas expositivas, discussões de cases, exercícios para ficar os conceitos básicos e incentivar o raciocínio crítico.
Obs.: Foram mantidos em sigilo os nomes das IES participante.	

Fonte: Planos de Ensino das IES, 2009.

Pela tabela 3 verificamos que as instituições públicas não definem os métodos que serão utilizados na aplicação da disciplina, caracterizando uma falha grave no aspecto metodológico na própria construção do plano de ensino, podendo acarretar problemas quando da definição da logística para atender as necessidades do professor em sala de aula, sujeitando-o a uma condição indefinida para alcançar os objetivos da disciplina e, conseqüentemente, comprometer todo o projeto pedagógico da instituição. Com relação ao curso pesquisado nas IES Privadas todas apresentam seus métodos, sendo a IES B é a que melhor detalha como serão desenvolvidas as atividades em sala de aula, correlacionando-as com os conteúdos que compõe o plano de ensino, caracterizando que a proposta buscará abranger todos os pontos de discussões necessárias a aprendizagem.

O quarto ponto investigado foi à carga horária das disciplinas, as quais estão consolidadas na tabela abaixo:

Quadro 4 – Carga horária das disciplinas

Instituição	Carga Horária das Disciplinas
IES Pública A	60 ha.
IES Pública B	68 ha.
IES Pública C	72 ha.
IES Privada A	60 ha.
IES Privada B	72 ha.
IES Privada C	54 ha.
Obs.: Foram mantidos em sigilo os nomes das IES participante.	

Fonte: Planos de Ensino das IES, 2009.

Nesse aspecto verificamos, conforme a tabela 4, que existe uma não uniformidade na definição da carga horária, percebe-se que são estabelecidos de acordo com a extensão da ementa e em algumas situações de forma incoerente em relação à ementa, ou seja, há instituições que apresentam uma proposta reduzida, porém, com uma carga horária superior a outra IES que tem uma proposta mais abrangente, principalmente na IES Pública C.

O quinto ponto analisado diz respeito ao conteúdo dos Planos de Ensino, os quais são demonstrado na tabela seguinte:

Quadro 5 – Conteúdos da proposta educacional

Instituição	Carga Horária das Disciplinas
IES Pública A	Não definido.
IES Pública B	Não definido.
IES Pública C	Não definido.
IES Privada A	Teoria Geral dos Sistemas e Abordagem Sistêmica; Introdução aos Sistemas de Informação; Sistemas de Informação nas Organizações; Conceitos de Tecnologia de Informação; Sistemas de Informações Empresariais e As organizações na era virtual.
IES Privada B	A evolução do pensamento humano; estratégias; Organizações enquanto sistemas; Linguagem dos sistemas; Modelagem dinâmica dos Sis e Sis nas organizações.
IES Privada C	Noções básicas de Sistemas de Informação (SI); Conceitos gerais sobre sistemas de informações e sua evolução, Profissionais da Informação e Tecnologia da Informação; Tipos de Sis; Aspectos gerais dos Sis; Planejamento e Planejamento dos Sis..
Obs.: Foram mantidos em sigilo os nomes das IES participante.	

Fonte: Planos de Ensino das IES, 2009.

Nas IES investigadas verifica-se a definição do conteúdo a ser aplicado não é aplicado nas instituições públicas, caracterizando uma falha metodológica grave, pois, a partir da definição dos conteúdos o professor organiza a forma de como deverá promover a compreensão dos tópicos teóricos por meio de uma ordenação coerente para o processo de ensino-aprendizagem, além, de permitir ao aluno identificar a correlação que vai ocorrer durante o desenvolvimento da disciplina. Nas IES privadas são definidos os conteúdo, das

quais destaca-se a instituição A, pois sua proposta demonstra uma abrangência desde da evolução da TGS até a mais nova tendência mercadológica dentro do contexto da disciplina, que com certeza proporcionará uma melhor compreensão e formação do futuro profissional, enquanto que as demais limitam-se em atender o contexto apresentado na ementa, que por sua vez não estabelece uma total coerência com a proposta educacional

No sexto quesito avaliamos as referências estabelecidas para compor a base das discussões teóricas que envolvem o contexto da disciplina.

Quadro 6 – Referências bibliográficas,

Instituição	Referências
IES Pública A	FREITAS, H.; BECKER, J. L.; KLADIS, C. M.; HOPEN, N. Informação e decisão: sistemas de apoio e seu impacto. Porto Alegre: Ortiz, 1997. KALAKOTA, R.; ROBINSON, M. E-business: estratégias para alcançar o sucesso no mundo digital. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2002. LESCA, H., JANISSEK-MUNIZ, R., FREITAS, H. Inteligência Estratégica Antecipativa: uma ação empresarial coletiva e pró-ativa. In: Site ABRAIC, 2003. http://www.abraic.org.br/periodicos_teses/ic_a134.pdf . SOUZA, C. A.; SACCOL, A. Z. Sistemas ERP no Brasil: Teoria e Casos. São Paulo: Atlas, 2003.
IES Pública B	BERTALANFY, Ludwig Von. Teorias Gerais dos Sistemas. Petrópolis: Vozes, 1974. BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: um Enfoque Gerencial. São Paulo. Atlas, 1995. GREGORY, Waldemar. VOLPATO, Evilásio. Capital Intelectual e Administração Sistemática. São Paulo: Máster Book, 2001. SPRAGUE, Ralph H Jr./WATSON, Hugh J. Sistemas de Apoio à Decisão: colocando a teoria em prática. Rio de Janeiro. Campus, 1992. CLAVEL, James. SUN TZU: A Arte da Guerra. São Paulo: Campos, 1994.
IES Pública C	BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. São Paulo, 1996. CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do século XXI. São Paulo: Atlas, 1998. GIL, Antonio de L. Sistemas de informações: contábil, financeiros. São Paulo: Atlas, 1995. MAÑAS, Antonio V. Administração de sistemas de informação: como otimizar a empresa por meio dos sistemas de informação. São Paulo: Atlas, 1999. OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégias, Táticas Operacionais São Paulo: Atlas, 1992.
IES Privada A	ABREU, Aline F.; REZENDE, Denis A. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001. BERTALANFFY, L. V. Teoria Geral dos Sistemas. São Paulo: Vozes, 1977. BOAR, Bernard. Tecnologia da informação. 2. ed. São Paulo: Berkeley, 2002. COLANGELO Filho, Lúcio. Implantação de sistemas ERP (enterprise resources planning): um enfoque de longo prazo. São Paulo: Atlas, 2001. CORNACHIONE Jr.; Edgard Bruno. Sistemas integrados de gestão. São Paulo: Atlas, 2001. CRUZ, Tadeu. Sistema de Informações Gerenciais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. DAVENPORT, Thomas H.. Tecnologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 2002. FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2001. MAÑAS, Antonio Vico. Administração de sistemas de informação: como otimizar a empresa por meio dos sistemas de informação. São Paulo: Érica, 2001. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas e operacionais. São Paulo: Atlas, 2001. O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2002. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação integrada à inteligência. São Paulo: Atlas, 2002. _____. Planejamento de Sistemas de informação e informática. São Paulo: Atlas, 2003. STAIR, Ralph M. Princípios de Sistemas de Informação. Uma abordagem Gerencial. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. RUCKER, Peter Ferdinand. O melhor de Peter Drucker: o homem, a administração e a sociedade. São Paulo: Nobel, 2002. _____. A quarta revolução de informação. Exame, nº- 669, 56-58. Ago. 1998. _____. O melhor de Peter Drucker: o homem, a administração e a sociedade. São Paulo: Nobel, 2002. PRATES, M. Os sistemas de informação e as modernas tendências da tecnologia e dos negócios. Disponível em: < http://www.puccamp.br/~prates/sistend.html > Acesso em: julho 2007. ZORRINHO, C. Gestão da informação. Disponível em http://www.ipv.pt/millennium/19_arq1.htm . 1995. Acesso feito em: 11/04/2007.
	AUDY, J. L. N; BROADBECK, A. F. Sistema de informação. Porto Alegre: Bookman, 2003. BIO, S.R. Sistema de informação: Um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1995. CAPRA, F. A. O ponto de mutação. São Paulo: Cutrix, 1995. _____. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cutrix, 1996. _____. As conexões ocultas. São Paulo: Cutrix, 1994. CLAVEL, J. Arte da guerra. São Paulo: Campos, 1994. GLOBARG, M. C.

IES Privada B	Qualidade substantivas – Aplicações na educação. Rio de Janeiro: Bookmark, 2000. GREGORY, W.; VOLPATO, E. Capital intelectual e administração sistêmica. São Paulo: Máster book, 2001. SENGE, P. M. A quinta disciplina – Caderno de campo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. _____ A quinta disciplina – Arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Best Seller, 2004. SPRAGUE, R. H. J.; WATSON, H. J. Sistema de apoio à decisão: Colocando a teoria na prática. Rio de Janeiro: campos, 1992. REZENDE, D. A. Planejamento de sistema de informação e informática. São Paulo: Atlas, 2003. VON BERTALANFY, L. Teoria geral dos sistemas. São Paulo: vozes, 1974.
IES Privada C	AUDY, Jorge L. Nicolas; BROADBECK, Ângela Fretag AUDY, J. L. N; BROADBECK, A. F. Sistema de informação. Porto Alegre: Bookman, 2003. BIO, Sergio Rodrigues. Sistema de informação: Um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996. CAUTELA, Alciney Lourenço. Sistema de informação na administração de empresa. 4ed. São Paulo: Atlas, 1991. CHINELATO, Filho J. F. A arte de organizar para informatizar. Livros científicos, 1994. STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
Obs.: Foram mantidos em sigilo os nomes das IES participante.	

Fonte: Planos de Ensino das IES, 2009.

As referencias utilizadas pelas IES apresentam certa similaridade, sendo que as instituições públicas apresentam um quantitativo reduzido e dentro de um contexto muito clássico, portanto, merecem passar por uma atualização, principalmente, pela dinâmica com que a informação e a própria tecnologia da informação muda e influenciam o dia-a-dia das organizações, portanto, a disciplina deve buscar uma base teórica que atenda todo período temporal que envolve esse contexto. Nas IES privadas destacamos que a instituição B apresenta uma base teórica bem abrangente e dentro de períodos clássicos e contemporâneos, porém, ainda precisa passar, também, por uma atualização a exemplo das demais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de administração precisam, conforme os autores consultados, estar preparados para aplicar práticas de gestão que possam contribuir, de fato, com os propósitos das organizações e, para isso, sua formação deve ser delineada por competências e habilidades que permita com que saibam interpretar os contextos das organizações e os ambientes onde estão inseridas.

Na graduação é o momento que, por meio de um processo de ensino-aprendizagem racionalmente planejado e em consonância com as diretrizes legais, as IES proporcionam ao professor a oportunidade de estabelecer suas necessidades e definir os elementos que vão norteá-lo em sala de aula.

Pela pesquisa realizada verificamos que essa não é a realidade de algumas IES que atuam no estado de Roraima, onde apenas nas instituições privadas verificamos um maior zelo na elaboração de usas propostas pedagógicas, mesmo assim, necessitando de ajustes para serem refinadas e, assim, predispor que realmente alcance um ensino mais eficiente que possa ser caracterizado na formação adequada dos profissionais de administração.

Podemos pressupor que a forma com que os Planos de Ensino são elaborados seja consequência de uma estrutura curricular não definida pelas próprias instituições e/ou a falta de uma gestão pedagógica que busque, por meio de um planejamento adequado, atender, no mínimo os requisitos metodológicos e as diretrizes do MEC, podendo ser alvo de outro estudo mais aprofundado que abranja globalmente o Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação: uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. São Paulo: Vozes, 1977.

CORTÊS, Pedro Luiz. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

FACULDADE ATUAL DA AMAZONIA. **Projeto político pedagógico do curso de administração**. 2009.

FACULDADES CATHEDRAL DE RORAIMA. **Plano de Ensino – disciplina gestão de sistema de informação do curso de administração**. 2009.

FACULDADE RORAIMENSE DE ENSINO SUPERIOR. **Plano de Ensino – Disciplina gestão de sistema de informação do curso de administração**. 2009.

FOINA, Paulo Rogério. **Tecnologia de informação: planejamento e gestão**. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOONTZ, Haroldo e O'DONNEL, Cyril. **Princípios da administração**. 11 ed. São Paulo: Pioneira, 1978.

LAUDON, K.C.; LAUDON, J. P. **Gerenciamento de Sistemas de Informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 10/04/2009.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em 17/04/2009.

STONER, James A.F. e FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: Santuário, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA (UERR). **Plano de Ensino – disciplina sistema de informação gerencial do curso de administração**. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR). **Projeto político pedagógico/administração, 2005**. Disponível em <http://www.ufr.br/graduacao/cursos/bacharelado-em-administracao>. Acesso em 12/04/2009.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE RORAIMA (UNIVIRR). **Projeto político pedagógico – curso de administração**. 2006

VASCONCELO, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 17ª ed. São Paulo: Libertad editora, 2007.